

determinada de acordo com a RDC n.º 360 de 2003, enquanto que, para o cálculo da porção e da medida caseira, utilizou-se a Resolução RDC n.º 359. Resultados: A análise sensorial foi realizada por em 15 participantes, que demonstraram alto índice de aceitação, sendo os quesitos sabor (86,7%), textura (80,0%), aroma (80,0%) e aparência (73,3%), os de maior preferência. A pesquisa de intenção de compra revelou 80% dos entrevistados com interesse no produto. A cada 80g de pizza com recheio de frango, correspondente a uma fatia média, contém: 169 kcal/706 KJ, equivalente a 8% do valor diário (VD); 14g de carboidratos (5% VD); 12g de proteínas (16% VD); 7g de gorduras totais (13% VD), sendo 2,5g gorduras saturadas; livre de gorduras trans; 2,2g de fibra alimentar (9% VD); 153,2mg de sódio (6% VD) e 118,6mg de cálcio (12% VD). Os VD de referência são baseados em uma dieta de 2.000kcal ou 8.400KJ e seus valores diários podem variar dependendo das necessidades energéticas individuais. Conclusão: O produto resultou em uma pizza com aproveitamento integral de grãos e alto teor proteico. Ressalta-se a importância de pesquisas contínuas relacionadas aos grupos alimentares e novas formas de acrescentar esses alimentos à rotina, visto que os mesmos agregam valor nutricional à saúde dos indivíduos, além de ser uma opção de refeição saudável para aqueles que são intolerantes ao glúten.

2765

MARCADORES DE CONSUMO ALIMENTAR DE ADOLESCENTES EM UMA ESCOLA PÚBLICA DA SERRA GAÚCHA-RS: UMA ANÁLISE RETROSPECTIVA

MARIA CHAIENE LOPES ROEPKE; FERNANDA BUSSOLOTTO; ANA CAROLINA TERRAZZAN; LAISSA BENITES MEDEIROS; KALLY JANAINA BERLEZE; MILENA ARTIFON

Outras Instituições

Introdução: Os atuais hábitos alimentares adotados pela população em conjunto com inatividade física favorecem o surgimento de doenças crônicas não transmissíveis e aumento dos índices de morbimortalidade. Os adolescentes constituem um grupo suscetível à má alimentação e suas comorbidades, visto que essa faixa etária está mais exposta a influências sociais, da mídia, além de questões econômicas e culturais. Objetivo: Avaliar retrospectivamente os marcadores do consumo alimentar de adolescentes de uma escola pública da Serra Gaúcha-RS. Métodos: Trata-se de uma análise retrospectiva de um banco de dados referente ao Estágio Social do Curso de Nutrição do Centro Universitário CNEC de Bento Gonçalves, realizado em Junho de 2019, em adolescentes com idades entre 10 e 14 anos de uma escola da rede pública do município de Bento Gonçalves-RS. A análise dos marcadores alimentares contemplou a análise das refeições diárias (sim/não) referentes ao café e lanche da manhã, almoço, lanche da tarde, jantar e ceia; além da realização destas em frente a telas. Além disso, o consumo habitual (sim/não) de feijão, frutas, verduras, embutidos, bebidas açucaradas, salgadinhos e doces. Resultados: A partir da análise de dados dos 30 alunos, 53% dos adolescentes realizavam as refeições em frente às telas. Quanto à frequência da realização das refeições: café da manhã (77%), lanche da manhã (60%), almoço (97%), lanche da tarde (67%), jantar (83%), e ceia (13%). O percentual do consumo dos grupos alimentares verificados foi feijão (13%), frutas (80%), verduras (50%), embutidos (30%), bebidas açucaradas (63%), salgadinho (33%) e doces (33%). Conclusão: Os resultados obtidos elucidam o exacerbado consumo de bebidas açucaradas, o baixo consumo de fibras na dieta, e a alta exposição às telas durante as refeições nessa faixa etária. Visando a promoção de saúde dos adolescentes, é essencial a adoção de medidas de educação alimentar e nutricional que favoreçam a melhoria do estilo de vida, esclarecendo os riscos e benefícios das escolhas alimentares, a fim de minimizar os efeitos oriundos do consumo alimentar inadequado.

2771

ALTERAÇÕES NOS NÍVEIS DE TSH EM NEONATOS SUBMETIDOS À NUTRIÇÃO PARENTERAL PROLONGADA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI)

RAQUEL STOCKER PÉRSICO; CLAUDIA HALLAL ALVES GAZAL; LUCIANA VERÇOZA VIANA

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A suplementação de iodo não é rotina em pacientes submetidos à nutrição parenteral (NPT) prolongada, contudo este elemento traço não é comumente adicionado às soluções de NPT. A deficiência de iodo pode levar a alterações tireoidianas e consequentemente ao hipotireoidismo, podendo causar comprometimento no desenvolvimento neurológico se não corrigida.

Objetivo: Avaliar a prevalência de alterações nos níveis de TSH e T4 em pacientes pediátricos submetidos à NPT prolongada. Métodos: Estudo retrospectivo que incluiu pacientes recém-nascidos internados em UTI neonatal em uso de NPT prolongada (>15 dias), sendo excluídos pacientes com diagnóstico de hipotireoidismo congênito (teste de triagem neonatal). Foram analisadas variáveis clínicas, antropométricas, bioquímicas e nutricionais. Entre as variáveis bioquímicas foram analisados níveis séricos de TSH e T4, dosados durante o período de internação. Valores de TSH >10 mU/L foram considerados como alterados a partir de uma semana após o nascimento.

Resultados: Um total de 200 pacientes foram avaliados no período de Janeiro/2015 a Junho/2020, 156 (78%) pré-termo (IG 31±5 semanas) e 140 (70%) partos cesáreos. Em relação ao peso ao nascer a mediana foi 1.312 (839–2.397) g, dos quais 112 (56%) apresentaram muito ou extremo baixo peso. A mediana do tempo de internação foi 68 (42–110) dias, o tempo de NPT 31 (21–47) dias e 188 (94%) pacientes receberam terapia nutricional enteral ao longo da internação. 143 (71,5%) dos indivíduos realizaram ao menos uma dosagem de TSH durante a internação, sendo a mediana de tempo para realização do TSH 43 (31–67) dias. A prevalência de hipotireoidismo foi de 10,5% (15/143), nesses pacientes o tempo de NPT foi de 51 (34–109) dias, dos quais dez realizaram reposição de lugol e seis de levotiroxina. Apenas 13 pacientes receberam lugol profilático e apresentaram mediana de tempo de NPT 63 (48–197) dias. Foi observada correlação positiva entre os níveis de TSH e tempo de NPT (r=0,198, p=0,018).

Conclusão: Nossos dados sugerem que alterações nos níveis de TSH e T4 estão presentes em neonatos submetidos à NPT prolongada, sugerindo que estes indivíduos possam estar em risco de desenvolver hipotireoidismo. Considerando que a NPT não possui iodo em sua composição, sugerimos que as dosagens de TSH e T4 sejam incluídas como exame de rotina em pacientes neonatos submetidos à NPT prolongada, bem como a suplementação de iodo quando necessária.

2786

MINI AVALIAÇÃO NUTRICIONAL REDUZIDA COMO PREDITORA DE DESNUTRIÇÃO EM PACIENTES HOSPITALIZADOS POR INSUFICIÊNCIA CARDÍACA AGUDAMENTE DESCOMPENSADA

INGRID DA SILVEIRA KNOBLOCH; SUENA MEDEIROS PARAHIBA; GABRIELA DOS REIS PADILHA; IZABELE VIAN DA SILVEIRA CORRÊA; LAURA HOFFMANN DIAS; MELINA BORBA DUARTE; STEFANNY RONCHI SPILLERE; INGRID DALIRA SCHWEIGERT PERRY; GABRIELA CORRÊA SOUZA;
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

FUNDAMENTO: A desnutrição pode influenciar na progressão da Insuficiência Cardíaca (IC), sugerindo associação com piores desfechos clínicos, principalmente na IC agudamente descompensada (ICAD). OBJETIVO: Analisar o desempenho da Mini Avaliação Nutricional Reduzida (MNA-SF) como preditora de desnutrição em pacientes hospitalizados por ICAD. MÉTODO: Estudo transversal, envolvendo pacientes com idade ≥ 18 anos, com diagnóstico de IC há pelo menos 3 meses, internados por descompensação da doença, sem associação com outra doença inflamatória ativa ou limitação para realização das avaliações. A avaliação ocorreu em até 72 horas após admissão hospitalar. Foi aplicada a MNA-SF, Mini Avaliação Nutricional (MNA) e Avaliação Subjetiva Global (ASG). Dados sociodemográficos e clínicos foram coletados a partir do prontuário eletrônico. Na análise estatística, foi realizada a regressão univariada, teste de ANOVA de uma via e qui-quadrado. A avaliação da capacidade preditora da MNA-SF foi avaliada a partir da acurácia diagnóstica (curva ROC - característica operacional do receptor), utilizando a MNA e ASG como padrões de referência. RESULTADOS: A amostra foi composta por 46 indivíduos, predominantemente do sexo masculino (60,5%) e com média de idade $66,3 \pm 10,2$ anos. Conforme a MNA-SF, 50% apresentaram risco de desnutrição e 15,2% foram classificados com desnutrição. Pacientes desnutridos pela MNA-SF apresentaram maior perda de peso (12 ± 11 kg; $p < 0,001$), assim como o escore da MNA-SF correlacionou-se com perda de peso em 6 meses ($R^2 = 0,211$, $p = 0,001$). Houve uma associação entre a classificação a partir da MNA-SF com a MNA ($p < 0,001$) e ASG ($p = 0,005$). A curva ROC mostrou que a MNA-SF possui acurácia para predizer o estado nutricional tanto utilizando como padrão de referência a MNA (AUC: 0,897; IC 95%: 0,808-0,985; $p < 0,001$), quanto a ASG (AUC: 0,790; IC 95%: 0,661-0,919; $p = 0,001$). CONCLUSÃO: No momento da internação, a MNA-SF pode ser considerado um preditor de desnutrição em pacientes com ICAD.

2788

PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA GARANTIA DE FORNECIMENTO DE REFEIÇÕES EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

THAIS ORTIZ HAMMES; ANA MARIA KELLER JOCHIMS; ÂNGELA MARI CASTRO DA SILVA; VIVIANE RIBEIRO DOS SANTOS; VERA LÚCIA BOSA; SIMONE MACHADO DA SILVA; SIMONE REGINA AYRES STAFFA; VIRGÍLIO JOSÉ STRASBURG; SANDRA MARIA MACHADO PARÓDIA; FABIANA DA SILVA VARGAS
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: A epidemia global de COVID-19 evidenciou a necessidade de um planejamento de crise para a manutenção das operações na área da saúde.

DESCRIÇÃO DO CASO: Trata-se de um relato de experiência referente a elaboração e execução do Plano de Contingência (PC) do Serviço de Nutrição e Dietética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre de março a julho de 2020. O PC foi elaborado por nutricionistas representantes de cada seção do serviço (Clínica, Produção e Distribuição de Alimentos) em reuniões diárias. O acompanhamento do plano foi realizado pelo mesmo grupo durante as reuniões e por indicadores institucionais de satisfação do paciente. O PC foi dividido inicialmente em 3 níveis, sendo o nível 3 o mais crítico. Os gatilhos foram absenteísmo e disponibilidade de insumos. Cada seção estabeleceu seus parâmetros para cada gatilho e determinou ações pertinentes. Diariamente as seções examinavam seus indicadores e estabeleciam seu nível. O nível mais crítico atingido por uma seção era considerado o nível do serviço. O PC foi compartilhado com todo serviço. Cada aba da planilha continha a descrição detalhada de uma seção. A aba inicial apresentava a contingência do dia e as implicações do nível para o atendimento dos pacientes. Ações imediatas: 1) revisão do cardápio para ter preparações com menor necessidade de mão de obra; 2) estoque de alimentos não perecíveis, industrializados, congelados e insumos descartáveis; 3) lanches intermediários padronizados e ajustes priorizados à pacientes com maior necessidade, a fim de facilitar a distribuição. Em níveis mais críticos, os lanches seriam entregues junto com as refeições principais. O PC foi alterado ao longo do período, com o aumento para 5 níveis e ajustes nos cardápios, tanto para atender a satisfação do paciente e aumento de casos de COVID-19. Ação para níveis mais críticos: 1) Centralização do atendimento de algumas unidades, onde uma copa poderia atender duas ou mais unidades; 2) Fechamento do refeitório dos funcionários e priorização do atendimento aos pacientes. Até julho, o nível 3 foi o mais crítico atingido.

CONCLUSÃO: O PC auxiliou a estruturação do serviço para a manutenção de suas operações frente a pandemia. A revisão constante do PC é importante para garantir a qualidade da assistência ao paciente.